



## POR UMA BUSCA DE DINAMARQUESES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO INICIAL

Carlos Augusto Trojaner de Sá<sup>1</sup>

### Resumo

A migração de grupos étnicos alemães para o Brasil, a partir do século XIX, é um tema bastante abordado pela historiografia nacional, em seus mais variados aspectos. Ao longo de mais de 100 anos entraram no Brasil aproximadamente 250 mil imigrantes em um fluxo anual e pequeno, porém contínuo, que teve seu momento de maior intensidade em 1920, no auge da crise econômico social da República de Weimar. Em nossos dias é inegável a herança cultural dos alemães em algumas regiões do Brasil, com isso a procura por esse tema sempre foi muito grande e com isso o número de trabalhos acadêmicos e não acadêmicos cresce ano após ano. A justificativa para a realização dessa pesquisa se baseia principalmente tomando de referência a bibliografia nacional sobre o assunto. Vários grupos étnicos alemães são objetos de análises e trabalhos, exemplo disso são os Pomeranos, Renanos, Mecklemburgueses entre outros. Com isso a pesquisa tem o objeto de mapear e analisar a contribuição que os emigrantes de *Schleswig-Holstein* tiveram no Brasil, já que não existe bibliografia sobre o assunto.

**Palavras-Chaves:** *Schleswig-Holstein*. Dinamarca. Brasil.

A emigração em massa para fora da Europa tem fatores já quase indiscutíveis, a pobreza, superpopulação e a crise econômica que atingiram a Europa no século XIX.

Com o fim das Guerras Napoleônicas, a situação econômica do *Schleswig-Holstein* estava desastrosa sendo que em 1813, o ducado estava falido. Por esta razão a partir da primeira metade do século XIX a emigração em massa foi impulsionada por um fator de origem econômica primeiramente. Porém a muitos casos aonde essa migração ocorreu devido a outros fatores distintos do econômico, como por exemplo, o caso de Hans Reimer Clausse, que foi um dos líderes da fracassada revolução em *Schleswig-Holstein* no ano de 1848. Nativo da região do *Dithmarschen* se dirigiu para o exílio nos Estados Unidos em 1851 onde continuou sua militância política pelos direitos humanos, a liberdade e a democracia como advogado.

Além dos fatores já destacados no parágrafo anterior, a industrialização avançava lentamente no ducado de *Schleswig-Holstein*, e nos estados vizinhos não era muito diferente a situação, apenas em alguns estados, como a Renânia, Westfália, Silésia e a

---

<sup>1</sup> Carlos Trojaner é licenciado e bacharelado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (PUCRS) e especialista em História Contemporânea pela mesma instituição. Email: [carlosaugusto@t-online.de](mailto:carlosaugusto@t-online.de).

Saxônia era possível ver esse crescimento industrial no começo do século XIX<sup>2</sup>. No entanto, as correntes favoráveis à quebra das barreiras internas ganhavam força por toda a *Deutscher Bund*. Em abril de 1819 foi fundada a Associação Geral para o Comércio e a Indústria, que passou a exercer fortes pressões sobre os governos regionais no sentido de que fossem suprimidos os impedimentos alfandegários. Tentando ampliar sua influência no âmbito da Confederação Alemã, a Prússia anulou todas as restrições desse tipo entre suas províncias, ao mesmo tempo em que firmava um acordo econômico com o *Hessen*. Essas medidas conduziram à criação, em 1834, de uma união alfandegária, chamada de *Zollverein*, da qual não fazia parte o Império Austríaco. A livre circulação de mercadorias, que era seu objetivo imediato, acelerou o intercâmbio comercial entre alguns estados alemães e deu novo ritmo ao desenvolvimento das indústrias e do transporte fluvial e ferroviário<sup>3</sup>.

A situação social, ao contrário, sofreu uma sensível deterioração. O êxodo rural e o surto de crescimento demográfico aumentaram consideravelmente os quadros de trabalhadores urbanos, permitindo que os novos capitalistas submetessem o operariado em formação a um violento regime de exploração. Tendo perdido a propriedade dos meios de produção, os antigos artesãos revoltaram-se em várias oportunidades por todos os estados alemães. Em todo o continente, a crise econômica sucedeu a agrícola<sup>4</sup>.

Porém a industrialização chegou lentamente em *Schleswig-Holstein* e após as guerras napoleônicas uma grande crise da agricultura afetou a região. A grande escassez de matérias-primas para fins industriais, com exceção de barro (para tijolos) e calcários (para cimento) dificultou o surgimento de indústrias no estado. Somente em 1832, a estrada ligando *Altona* e *Kiel* foi concluída e somente em 1844 o primeiro transporte ferroviário de administração pública, fatos estes que eram fundamentais para o desenvolvimento econômico da região, pois *Kiel* era um importante porto desde a Liga Hanseática. O surto de industrialização seguinte só teve início após a anexação dos dois estados pela Prússia após 1867. Em particular, os estaleiros e a indústria de alimentos teve maior ascensão.

---

<sup>2</sup> Até o início do século XIX os vários estados alemães eram essencialmente rurais. A revolução agrícola e demográfica que ocorre neste período serviu de fator propulsor no desenvolvimento do processo de industrialização. O fato principal desta revolução agrícola foi à abolição da estrutura feudal do camponês, que como servo, ocupava uma terra que podia transmitir aos descendentes.

<sup>3</sup> KOLLULA, Michael. *Deutsche Verfassungs geschichte: Vom Alten Reich bis Weimar (1495–1934)*. Berlin: Springer, 2008. p. 397-399

<sup>4</sup> A Europa até a metade do século XIX foi castigada por péssimas colheitas, desencadeando uma crise agrícola em todo o continente. A crise agrícola iniciou-se em Flandres e na Irlanda, com as péssimas colheitas de batatas. Na Europa ocidental, a má colheita de trigo desencadeou em 1846 uma série de revoltas camponesas. Essa crise desencadeou um grande aumento do custo de vida, atirou à miséria grandes setores da população rural e reduziu drasticamente a sua capacidade de consumo de produtos manufaturados. A crise se agravou atingindo a indústria e as finanças. Esta crise, naturalmente, não teve caráter uniforme e atingiu de forma diferente cada região da Europa, porém a migração para a Europa se tornava uma solução com bons resultados.

É importante também salientar a composição étnica do *Schleswig-Holstein* na primeira metade do século XIX, podemos dividir a população que emigrou para América em quatro grandes grupos culturais, sendo estes: Saxões, Frísios, *Probsteiers*<sup>5</sup> e *Dithmarscher*<sup>6</sup>. Essa divisão é baseada em sociedades com padrões culturais diferenciados principalmente em relação à língua/dialetos<sup>7</sup>. Além disso, a região principalmente Frísia era caracterizada por um estilo arquitetônico diferente do resto da região, conhecida como *Geesthardenhaus*<sup>8</sup>. Outra fonte aonde é possível obter mais dados sobre as populações do *Schleswig-Holstein* e a emigração originária do norte da Europa é no texto de HINES<sup>9</sup>.

A primeira grande onda de emigração desses estados para a América do Norte se deu após a derrota perante Prússia em 1851. A maioria dos emigrantes deixou o *Schleswig-Holstein* por razões econômicas neste período.

Nos E.U., a principal atração para essa migração em massa era a corrida pelo ouro desde 1848 nos campos da Califórnia, como também as terras férteis do Mississipi, atraíam principalmente a população rural. Estes emigrantes eram em geral agricultores e artesãos. A maioria deles se reuniu em pequenos ou grandes grupos viajando juntos e muitas vezes na América do Norte se estabeleceram em conjunto. Com isso migram frequentemente famílias inteiras, sendo a proporção de mulheres para homens em número durante esta primeira onda foi quase igual. A idade variou de recém-nascidos a idosos, porém eram em sua maioria jovens entre 17 e 25 anos de idade. Estes imigrantes, porém se estabeleceram em grande maioria nas proximidades de Davenport, Iowa. Outro fator importante que estimulou e muito a imigração para os E.U, foi o decreto de 1862, o *Homestead Act*<sup>10</sup>, que definia a posse de uma propriedade com 160 acres a quem a cultivasse por cinco anos. Essa lei fez aumentar muito o fluxo de imigrantes europeus para os Estados Unidos. A conquista do oeste, que teve início com a compra da Louisiana e terminou com a compra do sul do Arizona, coincidiu com o período de industrialização dos E.U. A maioria dos alemães se adaptou rapidamente à sociedade americana, através de pesquisas do governo norte americano se concluiu que até a terceira geração ainda muito poucos sabiam a língua materna.

No Brasil, os primeiros imigrantes definidos etnicamente alemães chegaram logo após a Independência, dentro de um programa de colonização organizado e financiado pelo

---

<sup>5</sup> Atualmente localizado no norte do distrito de *Plön*.

<sup>6</sup> Habitantes provenientes da região de *Dithmarschen*.

<sup>7</sup> HILLS, Catherine. "Did the People of Spong Hill Come from Schleswig-Holstein?" In: *Studien zur Sachsenforschung* 13. 1998. p.145-154

<sup>8</sup> Também pode ser encontrada como *Friesenhaus* na literatura alemã.

<sup>9</sup> HINES, John. "Culture Groups and Ethnic Groups in Northern Germany in and around the Migration Period." *Studien zur Sachsenforschung* 13. 1999.

<sup>10</sup> SHANNON, Fred Albert. *The farmer's last frontier: agriculture, 1860-1897*. New York: Farrar & Rinehart, 1973. P. 53-57.

governo brasileiro, que tinha como objetivos o desenvolvimento da agricultura e a ocupação do território no Sul do Império, além disso, com a independência do Brasil, as autoridades provinciais sendo em sua maioria portuguesas e fiéis à Coroa Portuguesa causavam grandes preocupações, com isso além de colonos era necessários trazer soldados para reforçar o exército “nacional”.

Os alemães tornaram-se os terceiros imigrantes europeus a se estabelecerem no Brasil, após os portugueses e os suíços que fundaram Nova Friburgo, cidade esta que também recebeu a primeira leva de imigrantes alemães em 3 de maio de 1824, porém a primeira colônia alemã foi fundada em 1824, com o nome de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, numa área de terras públicas do Vale do Rio dos Sinos. As tentativas anteriores de estabelecimento de colônias com alemães na região Nordeste fracassaram, e a data de 1824 marca o início da corrente imigratória proveniente de diversos estados alemães.

A falta de assistência e recursos para alguns grupos de colonos e o não cumprimento de promessas e principalmente denúncias de trabalho escravo de alemães em plantações brasileiras levaram a Prússia e os estados alemães a proibirem, temporariamente, a imigração para o Brasil, em 1846<sup>11</sup>. Ao longo de mais de 100 anos entraram no Brasil aproximadamente 250 mil imigrantes<sup>12</sup>, que teve seu momento de maior intensidade em 1920, no auge da crise econômico-social da República de Weimar, enquanto que para os E.U até 1848 entraram cerca de 435 mil alemães.

Na tabela abaixo, podemos observar o número de emigrantes que foi para os E.U., e com isso ter uma comparação com o número que migrou para o Brasil no mesmo período:

Década	Imigrantes
1820-29	5,753
1830-39	124,726
1840-49	385,434
1850-59	976,072
1860-69	723,734
1870-79	751,769
1880-89	1,445,181

(Fonte: U. S. Bureau of the Census, *Historical Statistics of the United States: Colonial Times to 1970*, Washington, D. C., 1975)

Década	Alemães
1824-47	8.176
1848-72	19.523
1872-79	14.325
1880-89	18.901

(MAUCH, Claudia & Vasconcelos. Naira (Org). *Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história*. Canoas: Ed. Ulbra, 1994. p. 175)

<sup>11</sup> SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p.83-84

<sup>12</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. "Imigração Alemã no Brasil: Dois Problemas". In: *III Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros*. Porto Alegre: Ed. da URS, 1980. p. 300.

Para estudar os emigrantes de *Schleswig-Holstein* que vieram ao Brasil, não contamos com muitos dados oficiais do governo brasileiro. Este estudo somente é possível partindo das próprias raízes do emigrante, ou seja, investigando sua procedência de origem. Com isso, o objeto de estudo principal se torna as listas de passageiros, como também a própria pesquisa genealógica, pois em alguns casos, esses registros podem nunca terem sido criados desde que os imigrantes não se registrassem.

A seguir temos o número estimado de alemães por década, e na tabela seguinte algumas cidades que receberam populações do *Schleswig-Holstein*:

Blumenau SC	1850	Pomerânia, <b>Holstein</b> , Hannover, Braunschweig, Saxônia
Joinville SC	1851	Prússia, Oldenburgo, <b>Schleswig-Holstein</b> , Hannover, Suíça
Busque SC	1860	Bade, Oldenburgo, Renânia, Pomerânia, <b>Schleswig-Holstein</b> , Braunschweig

(WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980. p. 38-39).

Para dar continuidade a pesquisa, foi criado um banco de dados através da listagem de emigrantes do *Landesarchiv Schleswig-Holstein*, disponível no site dessa instituição. Com esse banco de dados foi possível ter uma noção do número de pessoas que emigraram para o Brasil assim como para a América do Norte e também outras regiões, porém me concentrei nos dados relativos ao Brasil, já que nos Estados Unidos esses dados já estão realizados.

Com isso, através dos arquivos do *Landesarchiv Schleswig-Holstein*, entre 1820 até 1880, foram obtidos os seguintes dados:

<b>Emigrantes</b>	<b>Nação</b>
56759	EUA
6834	Dinamarca
1841	Austrália
1315	Brasil
1285	Outros

Através desses dados podemos notar a grande diferença no número de emigrantes que foram para o Brasil e para os Estados Unidos da América. Nos E.U., existem três cidades com nomes em referência a cidades dos estados, Schleswig, fundada em 1855, New Holstein em 1849 e Kiel, todas localizadas no estado de *Wisconsin*.

No Brasil essa busca de obras realizadas por emigrantes do Schleswig-Holstein é algo contínuo. Até o presente momento da pesquisa, foram encontrados alguns indícios da

<sup>13</sup> Dados obtidos através da pesquisa de Klaus Struve, pesquisador genealógico do *Schleswig-Holstein*, a lista foi consultada pela última vez em dezembro de 2009 e tem como base o *Landesarchiv Schleswig*, nas seções 57 - 60, 65.2, 80, 168, e 309.

contribuição dessas pessoas, mais visivelmente no estado de Santa Catarina. Porém, existem muitos emigrantes do Schleswig-Holstein no estado do Rio Grande do Sul, espalhados por todo o estado de acordo com as listas de chegada disponibilizadas pelo Instituto Genealógico do Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, o emigrante principal é Johann Karsten, que segundo a obra de HERING<sup>14</sup>, Karsten junto com outros dois imigrantes, Heinrich Hadlich e Gustav Roeder fundaram a segunda indústria têxtil de Blumenau no ano de 1882, com seis teares, atualmente essa indústria se chama Karsten Cama, Mesa e Banho. Além disso, Blumenau recebeu muitos emigrantes que vieram provenientes das regiões central e setentrional da Alemanha, sendo muitos agricultores da província da Pomerânia, de Mecklemburgo e Schleswig-Holstein<sup>15</sup>.

Outro lugar com presença desses emigrantes é a cidade de Joinville, aonde em 1851 chegaram 20 emigrantes de *Holstein* e 17 de *Schleswig* segundo planejamento do IPPUJ<sup>16</sup>. Também aqui encontramos o professor August Henrich Klüver, nascido em *Hohenwestedt*, veio para o Brasil por conselho médico por não ter se adaptado ao clima da cidade de *Hamburg*, cidade aonde fez sua formação acadêmica. O Prof. Klüver como outros professores imigraram para Colônia Dona Francisca (Joinville) e tendo experiência no magistério muitos deles exerciam a profissão que lhes era vantajosa numa situação de início de colonização, pois lhes garantia emprego e moradia<sup>17</sup>.

Além dessas questões, à península da Jutlândia, no que compreende ao *Schleswig-Holstein* atual, durante todo o século XIX esteve travado em um conflito étnico entre dinamarqueses e alemães na qual cada um tinha suas bases ideológicas. Durante as primeiras décadas desse século, a corrente prussiana, através das obras de Helder e Fichte, os intelectuais prussianos defendiam a origem germana dos ducados, com base principalmente na língua, já a corrente dinamarquesa, com o lema "*Dänemark bis zur Eider*"<sup>18</sup>, apoiavam o domínio dinamarquês em todas as terras ao norte do rio *Eider*, liderados principalmente por Orla Lehmann<sup>19</sup>. A população em grande maioria participou desses conflitos apenas no campo de batalha servindo para quem a proposta lhe agradava

---

<sup>14</sup> HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e Indústria no Vale do Itajaí*. O Modelo Catarinense de Desenvolvimento. Blumenau: Editora da FURB, 1987.

<sup>15</sup> WAHLE, Carl. "Povoamento de Blumenau". In: *Centenário de Blumenau. Comissão de Festejos*. Blumenau: 1950. p.131

<sup>16</sup> IPPUJ - Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville. *Joinville: cidade em dados*. 2009.

<sup>17</sup> SILVA, Maria Ivonete Peixer. *A escola na Colônia Dona Francisca (Joinville): Um estudo da construção do ensino – 1851 a 1900*. [dissertação de mestrado]. Joinville (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina, 2003. p.121

<sup>18</sup> Nome derivado em grande medida da frase de chamada política que esse movimento usava: "*Dänemark bis zur Eider!*" ou seja, "Dinamarca até o Eider".

<sup>19</sup> Peter Martin Orla Lehmann foi um dos principais nacionalistas dinamarqueses do século XIX, de cunho liberal, ajudou a implantar na Dinamarca uma Monarquia constitucional, também defendia que *Schleswig* como *Holstein* deveriam pertencer a Dinamarca.



mais satisfatoriamente. Também é importante destacar o contexto da Dinamarca nesse período para entendermos o motivo da vinda de pessoas para a América, como *Schleswig-Holstein* sempre pertenceu ao reino dinamarquês, este desde as últimas décadas do século XVIII estava implantando uma mudança bastante significativa para a emigração, principalmente nos dois estados da Jutlândia, aonde a população rural era composta de 80% do total dos estados, essa medida conhecida como a reforma agrária foi sendo implantada aos poucos, causando muitas vezes revoltas por toda Dinamarca<sup>20</sup>.

Outra análise que todo esse contexto dos estados germânicos no século XIX nos permite fazer em relação a esse emigrante é sobre a sua identidade. O estado brasileiro que mais recebeu emigrantes do *Schleswig-Holstein* seguindo a linha de Emílio Willems foi Santa Catarina, conforme vimos nas tabelas anteriormente. Na minha pesquisa atual tenho identificado nas listas da Colônia Dona Francisca, hoje Joinville, que esse imigrante não sabia ao certo sua nacionalidade.

Após 1868, existem registros de emigrantes vindos de uma mesma cidade, porém de origens diferentes, um exemplo é a cidade de *Altona*, localizada atualmente no estado de *Holstein* na parte sul, ao lado de *Hamburg*, o interessante nas listas de chegada é que os emigrantes se referem as suas origens de três formas diferentes, às vezes sua nação é *Holstein*, Prússia ou Dinamarca.<sup>21</sup> Com isso podemos perceber o conflito que todas as ações bélicas, conflitos intelectuais e trocas de governo causaram na mentalidade desse emigrante. Porém essa temática ainda tem um longo caminho para percorrer, pois muitos desses emigrantes entraram no Brasil e nos E.U.A como alemães, mas na realidade eram dinamarqueses, devemos lembrar que somente após a unificação alemã, é que pessoas do *Schleswig-Holstein* são juridicamente “alemães”, já que não pertencem mais a Dinamarca, ou seja, estamos falando aqui de uma emigração dinamarquesa de fato.

## Referências

- BAACK, Lawrence J. *Agrarian Reform in Eighteenth-century Denmark*. Lincoln: University Of Nebraska, 1977.
- HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e Indústria no Vale do Itajaí. O Modelo Catarinense de Desenvolvimento*. Blumenau: Editora da FURB, 1987.
- HILLS, Catherine. “Did the People of Spong Hill Come from Schleswig-Holstein?” In: *Studien zur Sachsenforschung* 13. 1998.
- HINES, John. “Culture Groups and Ethnic Groups in Northern Germany in and around the Migration Period.” *Studien zur Sachsenforschung* 13. 1999.
- KOLULLA, Michael. *Deutsche Verfassungsgeschichte: Vom Alten Reich bis Weimar (1495–1934)*. Berlin: Springer, 2008.

<sup>20</sup> BAACK, Lawrence J. *Agrarian Reform in Eighteenth-century Denmark*. Lincoln: University Of Nebraska, 1977. p. 4

<sup>21</sup> Listas disponibilizadas pelo Arquivo Histórico de Joinville.

- MAUCH, Claudia & Vasconcelos. Naira (Org). Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Canoas: Ed. Ulbra, 1994.
- SILVA, Maria Ivonete Peixer. A escola na Colônia Dona Francisca (Joinville): Um estudo da construção do ensino – 1851 a 1900. [dissertação de mestrado]. Joinville (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina, 2003.
- WAHLE, Carl. “Povoamento de Blumenau”. In: Centenário de Blumenau. *Comissão de Festejos*. Blumenau: 1950.
- WILLEMS, Emílio. A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.